

**Exercícios Dissertativos**

1. (2000) Leia com atenção os versos finais do poema “Jardim da Praça da Liberdade”, de Carlos Drummond de Andrade:

De repente uma banda preta  
vermelha retinta suando  
bate um dobrado batuta  
na doçura  
do jardim.  
Repuxos espavoridos fugindo.

- (a) Identifique um dos recursos sonoros empregados nestes versos, explicando qual é o efeito expressivo obtido.  
(b) Interprete o último verso do poema, indicando o sentido da palavra “repuxos” e explicando por que os repuxos estão “espavoridos fugindo”.

- 
2. (2001)

Dinheiro encontrado no lixo

ORGANIZADOS numa cooperativa em Curitiba, catadores de lixo livraram-se dos intermediários e conseguem ganhar por mês, em média, R\$ 600,00 - o salário inicial de uma professora de escola pública em São Paulo. O negócio prosperou porque está em Curitiba, cidade conhecida dentro e fora do país pelo sucesso na reciclagem do lixo.

(Folha de S. Paulo, 22/09/00)

Quando se lê esta notícia, nota-se que seu título tem duplo sentido.

- (a) Quais são os dois sentidos do título?  
(b) Crie para a notícia um título que lhe seja adequado e não apresente duplo sentido.

- 
3. (2002) “O que dói nem é a frase (Quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada.”

(Adaptado de entrevista dada por uma professora. *Folha de S. Paulo*, 03/06/01)

- (a) A quem se refere o pronome você, tal como foi usado pela professora? Esse uso é próprio de que variedade lingüística?  
(b) No trecho como se você fosse *uma empregada*, fica pressuposto algum tipo de discriminação social? Justifique sua resposta.

- 
4. (2003)



**BR. Contribuindo para o cinema brasileiro rodar cada vez melhor.**

A Petrobras Distribuidora sempre investiu na cultura do País e acreditou no potencial do cinema brasileiro. E a Mostra BR de Cinema é um exemplo disso. Sucesso de público e crítica, hoje a Mostra já está na sua 26ª edição e sua qualidade é reconhecida por cineastas do mundo todo. E você tem um papel muito importante nesta história: toda vez que abastecer em um Posto BR estará contribuindo também para o cinema brasileiro rodar cada vez mais.

(Adaptado do Catálogo da 26ª Mostra BR de Cinema - out/2002)

Considerando os elementos visuais e verbais que constituem este anúncio, identifique no texto

- (a) a palavra que estabelece de modo mais eficaz uma relação entre patrocinado e patrocinador. Justifique sua resposta.
- (b) duas possíveis leituras da frase **E você tem um papel muito importante nesta história.**

5. (2004)

**Capitulação**

Delivery  
Até pra telepizza  
É um exagero.  
Há quem negue?  
Um povo com vergonha  
Da própria língua  
Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

- (a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.
- (b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também a “telepizza”? Justifique sua resposta.

6. (2004) Compare o provérbio “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” com a seguinte mensagem publicitária de um empreendimento imobiliário:

**Por fora as mais belas árvores. Por dentro a melhor planta.**

- (a) Os recursos sonoros utilizados no provérbio mantêm-se na mensagem publicitária? Justifique sua resposta.
- (b) Aponte o jogo de palavras que ocorre no texto publicitário, mas não no provérbio.
- 

7. (2004)

#### Conversa no ônibus

Sentaram-se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou-se, quase desafiando, com o velho chavão:

- A propaganda é a alma do negócio.

- Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser o negócio.

- (a) A palavra alma tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique.
- (b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a frase na versão que a ele pareceu mais coerente.
- 

8. (2004) No conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, o protagonista é um homem rude e cruel, que sofre violenta surra de capangas inimigos e é abandonado como morto, num brejo. Recolhido por um casal de matutos, Matraga passa por um lento e doloroso processo de recuperação, em meio ao qual recebe a visita de um padre, com quem estabelece o seguinte diálogo:

- Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?

-Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum...

(...) Sua vida foi entortada no verde, mas não fique triste, de modo nenhum, porque a tristeza é aboio de chamar demônio, e o Reino do Céu, que é o que vale, ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus, que ele não regateia a nenhum coração contrito.

- (a) A linguagem figurada amplamente empregada pelo padre é adequada ao seu *interlocutor*? Justifique sua resposta.
- (b) Transcreva uma frase do texto que tenha sentido equivalente ao da frase **não regateia a nenhum coração contrito**.
-

9. (2005) Leia o seguinte texto:

**Verão excessivo**

Eu sei que uma andorinha não faz verão, filosofou a andorinha-de-barriga-branca. Está certo, mas agora nós somos tantas, no beiral, que faz um calor terrível, e eu não agüento mais!

(Carlos Drummond de Andrade - **Contos plausíveis**)

- (a) Com base na queixa da andorinha-de-barriga-branca, reformule o provérbio “Uma andorinha não faz verão”.
  - (b) Está adequado o emprego do verbo “filosofou”, tendo em vista que ele se refere ao provérbio citado no texto? Justifique sucintamente sua resposta.
- 

10. (2005) Costuma-se exaltar a cabeça como fonte da razão e denunciar o coração como sede da insensatez, como músculo incapaz de ter autocrítica e de ser original. Que seja assim. E daí? Nada pior do que uma idéia feita, mas nada melhor do que um sentimento usado. A cabeça pode gostar de novidade, mas o coração adora repetir o já provado. Se as idéias vivem da originalidade, os sentimentos gostam da redundância. Não é por acaso que o prazer procura repetição.

(Zuenir Ventura. **Crônicas de fim de século**)

- (a) Substitua a expressão “Que seja assim” por outra de sentido equivalente, tendo em vista o contexto.
  - (b) Explique por que o autor considera que tanto a **novidade** quanto a **redundância** podem ser desejáveis.
- 

11. (2005) Graciliano Ramos, em seu livro **INFÂNCIA**, reflete sobre uma de suas marcantes impressões de menino.

Bem e mal ainda não existiam, faltava razão para que nos affligissem com pancadas e gritos. Contudo as pancadas e os gritos figuravam na ordem dos acontecimentos, partiam sempre de seres determinados, como a chuva e o sol vinham do céu. E o céu era terrível, e os donos da casa eram fortes. Ora, sucedia que a minha mãe abrandava de repente e meu pai, silencioso, explosivo, resolvia contar-me histórias. Admirava-me, aceitava a lei nova, ingênuo, admitia que a natureza se houvesse modificado. Fechava-se o doce parêntese - e isso me desorientava.

- (a) Ao se referir às violências sofridas quando menino, o autor compara-as a elementos da natureza (*chuva, sol, céu*). O que mostra ele, ao estabelecer tal comparação?
  - (b) Esclareça o preciso significado, no contexto, da expressão “fechava-se o doce parêntese”.
-

12. (2005)

**Às seis da tarde**

Às seis da tarde as mulheres choravam no banheiro. Não choravam por isso ou por aquilo choravam porque o pranto subia garganta acima mesmo se os filhos cresciam com boa saúde se havia comida no fogo e se o marido lhes dava do bom e do melhor choravam porque no céu além do basculante o dia se punha porque uma ânsia uma dor uma gastura era só o que sobrava dos seus sonhos.	Agora às seis da tarde as mulheres regressam do trabalho o dia se põe os filhos crescem o fogo espera e elas não podem não querem chorar na condução.
--	---

(Marina Colasanti - **Gargantas abertas**)

---

Basculante = um tipo de janela.

Gastura = inquietação nervosa, aflição, mal-estar.

- (a) O texto faz ver que mudanças históricas ocorridas na situação de vida das mulheres não alteraram substancialmente sua condição subjetiva. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.
- (b) No poema, o emprego dos tempos do imperfeito e do presente do indicativo deixa claro que apenas um deles é capaz de indicar ações repetidas, durativas ou habituais. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.

---

13. (2006) Em um piano distante, alguém estuda uma lição lenta, em notas graves. (...) Esses sons soltos, indecisos, teimosos e tristes, de uma lição elementar qualquer, têm uma grave monotonia. Deus sabe por que acordei hoje com tendência a filosofia de bairro; mas agora me ocorre que a vida de muita gente parece um pouco essa lição de piano. Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia. Começa a esboçar, com os pontos soltos de alguns sons, a curva de uma frase musical; mas logo se detém, c volta, e se perde numa incoerência monótona. Não tem ritmo nem cadência sensíveis.

Rubem Braga, **O homem rouco**.

- (a) O autor estabelece uma associação poética entre a vida de muita gente e uma lição de piano. Esclareça o sentido que ganha, no contexto dessa associação, a frase “*Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia*”.
- (b) “Deus sabe por que acordei hoje com tendência a filosofia de bairro.”

Reescreva a frase acima, substituindo a expressão sublinhada por outra de sentido equivalente.

14. (2006) Há certas expressões significativas: “Contra fato não há argumento”. Elas querem dizer que, diante da evidência do real, não cabem as argumentações em contrário, o que em princípio parece estar certo. Mas, na verdade, significam também coisas como “o que vale é a força” ou “idéia não resolve”. Assim, pregam o reconhecimento do fato consumado, a capitulação diante do que se impôs no terreno “prático”, negando o direito de discutir, de argumentar para mudar a realidade. E então se tornam sinistras.

Antonio Candido, **Recortes**.

Entre as “expressões significativas”, a que se refere o autor do texto, podem-se incluir certos provérbios, como, por exemplo,

*Cada macaco no seu galho.*

Indique o sentido que esse provérbio assume,

- (a) se for entendido como uma afirmação aceitável, que em princípio parece estar certa.
- (b) se for entendido como uma afirmação autoritária, que impõe um fato consumado.

- 
15. (2007) Sair a campo atrás de descobridores de espécies é uma expedição arriscada. Se você não é da arca, vale treinar um “biologuês” de turista. Mas, mesmo quem não tem nada a ver com o pato-mergulhão ou a morfologia da semente da laurácea, pode voltar fascinado da aproximação com esses especialistas.

De olhos nos livros e pés no mato, eles etiquetam a natureza, num trabalho de formiga. São minoria que dá nome aos bois . e a plantas, aves, mosquitos, vermes e outros bichos.

Heloisa Helvécia, **Revista da Folha**.

- (a) Transcreva do texto as expressões que mais diretamente exemplificam o “biologuês” mencionado pela autora.
- (b) Tomada em seu sentido figurado, como se deve entender a expressão “dar nome aos bois”, utilizada no texto?

- 
16. (2008) Devemos misturar e alternar a solidão e a comunicação. Aquela nos incultrará o desejo do convívio social, esta, o desejo de nós mesmos; e uma será o remédio da outra: a solidão curará nossa aversão à multidão, a multidão, nosso tédio à solidão.

Sêneca, **Sobre a tranqüilidade da alma**. Trad. de J.R. Seabra Filho.

- (a) Segundo Sêneca, a solidão e a comunicação devem ser vistas como complementares porque ambas satisfazem um mesmo desejo nosso.  
É correta essa interpretação do texto acima? Justifique sua resposta.
- (b) “(...) a solidão curará nossa aversão à multidão, a multidão, nosso tédio à solidão.”  
Sem prejuízo para o sentido original, reescreva o trecho acima, iniciando-o com “Nossa aversão à multidão...”

17. (2008)

### O autoclismo da retrete

RIO DE JANEIRO - Em 1973, fui trabalhar numa revista brasileira editada em Lisboa. Logo no primeiro dia, tive uma amostra das deliciosas diferenças que nos separavam, a nós e aos portugueses, em matéria de língua. Houve um problema no banheiro da redação e eu disse à secretária: “Isabel, por favor, chame o bombeiro para consertar a descarga da privada.” Isabel franziu a testa e só entendeu as quatro primeiras palavras. Pelo visto, eu estava lhe pedindo que chamasse a Banda do Corpo de Bombeiros para dar um concerto particular de marchas e dobrados na redação. Por sorte, um colega brasileiro, em Lisboa havia algum tempo e já escolado nos meandros da língua, traduziu o recado: “Isabel, chame o canalizador para reparar o autoclismo da retrete.” E só então o belo rosto de Isabel se iluminou.

Ruy Castro, Folha de S. Paulo.

- (a) Em São Paulo, entende-se por “encanador” o que no Rio de Janeiro se entende por “bombeiro” e, em Lisboa, por “canalizador”. Isto permitiria afirmar que, em algum desses lugares, ocorre um uso equivocado da língua portuguesa? Justifique sua resposta.
- (b) Uma reforma que viesse a uniformizar a ortografia da língua portuguesa em todos os países que a utilizam evitaria o problema de comunicação ocorrido entre o jornalista e a secretária. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

---

18. (2008)

- (I) Não deis aos cães o que é santo, nem atireis aos porcos as vossas pérolas (...).

(Mateus, 7:6)

- (II) Você pode atirar pérolas aos porcos. Mas não adianta nada atirar pérolas aos gatos, aos cães ou às galinhas porque isso não tem nenhum significado estabelecido.

Millôr Fernandes, **Millôr definitivo: a bíblia do caos.**

- (a) Considerando-se que o texto II tem como referência o texto I, qual é a expressão que, de acordo com Millôr Fernandes, tem um “significado estabelecido”?
  - (b) No texto I, os significados dos segmentos “*não deis aos cães o que é santo*” e “*nem atireis aos porcos as vossas pérolas*” reforçam-se mutuamente ou se contradizem? Justifique sucintamente sua resposta.
-

19. (2009) Examine a tirinha e responda ao que se pede.



Quino, *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

- (a) O sentido do texto se faz com base na polissemia de uma palavra. Identifique essa palavra e explique por que a indicou.
- (b) A tirinha visa produzir não só efeito humorístico mas também efeito crítico. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

20. (2009) Leia o seguinte texto, extraído de uma biografia do compositor Carlos Gomes.

No ano seguinte [1860], com o objetivo de consolidar sua formação musical, [Carlos Gomes] mudou-se para o Rio de Janeiro, contra a vontade do pai, para iniciar os estudos no conservatório da cidade. “Uma idéia fixa me acompanha como o meu destino! Tenho culpa, porventura, por tal cousa, se foi vossemecê que me deu o gosto pela arte a que me dediquei e se seus esforços e sacrifícios fizeram-me ganhar ambição de glórias futuras?”, escreveu ao pai, aflito e cheio de remorso por tê-lo contrariado. “Não me culpe pelo passo que dei hoje. [...] Nada mais lhe posso dizer nesta ocasião, mas afirmo que as minhas intenções são puras e espero desassossegado a sua bênção e o seu perdão”, completou.

<http://musicaclassica.folha.com.br>

- (a) Sobre o advérbio “porventura”, presente na carta do compositor, o dicionário **Houaiss** informa: *usa-se em frases interrogativas, especialmente em perguntas delicadas ou retóricas.* Aplica-se ao texto da carta essa informação? Justifique sua resposta.
- (b) Cite duas palavras, também empregadas pelo compositor, que atestem, de maneira mais evidente, que, daquela época para hoje, a língua portuguesa sofreu modificações.

21. (2009) Leia a seguinte fala, extraída de uma peça teatral, e responda ao que se pede.

Odorico - Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, ratificação, a autenticação e, por que não dizer, a sagração do povo que me elegeu.

Dias Gomes. *O Bem-Amado: farsa sócio-político-patológica em 9 quadros.*

- (a) A linguagem utilizada por Odorico produz efeitos humorísticos. Aponte um exemplo que comprove essa afirmação. Justifique sua escolha.
- (b) O que leva Odorico a empregar a expressão “por que não dizer”, para introduzir o substantivo “sagração”?



22. (2011) Leia o seguinte texto e responda ao que se pede.

**Em boca fechada bem-te-vi não faz ninho**

Campos de Melo passou todos os anos de sua vereança sem dar uma palavra. Era o boca de siri da câmara municipal de Cuité. Até que, uma tarde, ergueu o busto, como quem ia falar. O presidente da Mesa, mais do que depressa, disse:

- Tem a palavra o nobre vereador.

Então, em meio do grande silêncio, o grande mudo falou.

- Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado.

José Cândido de Carvalho, **Se eu morrer, telefone para o céu.**

- (a) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que, tanto do ponto de vista da estrutura quanto da mensagem, o título do texto constitui um provérbio?
- (b) Que frase do texto contribui de maneira mais decisiva para dar um caráter anedótico a essa breve narrativa? Justifique sua escolha.

23. (2011) Leia os seguintes versos de “Alegria, Alegria”. de Caetano Veloso, e, em seguida, os dois comentários em que os autores explicam por que essa canção é uma de suas prediletas.

Caminhando contra o vento Sem lenço e sem documento No sol de quase dezembro Eu vou	Ela pensa em casamento E eu nunca mais fui à escola Sem lenço e sem documento Eu vou
O sol se reparte em crimes Espaçonaves, guerrilhas Em cardinales bonitas Eu vou	Eu tomo uma coca-cola Ela pensa em casamento E uma canção me consola Eu vou
Em caras de presidentes Em grandes beijos de amor Em dentes, pernas, bandeiras Bomba e Brigitte Bardot (...)	Por entre fotos e nomes Sem livros e sem fuzil Sem fome, sem telefone No coração do Brasil (...)

<http://www.caetanoveloso.com.br>

- (I) “A linguagem era nova, cheia de referências visuais, e tudo estava ali, combinando temas que nem sempre pareciam combinar: despreocupação, engajamento político, tecnologia, lirismo... .”

Laura de Mello e Souza. Adaptado.

- (a) Transcreva um verso\* que ilustre, de modo mais expressivo, o que está sublinhado nesse comentário. Justifique sua escolha.

\*(verso = uma linha.)

- (II) “A canção era importante pela força mágica de afirmar a potência criativa da vida em meio à fragmentação do mundo.”

Jurandir Freire Costa. Adaptado.

- (b) Transcreva um verso que exemplifique, de modo mais evidente, o que está sublinhado nesse comentário. Justifique sua escolha.
- 

24. (2011) Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

Tem-se discutido muito sobre as funções essenciais da linguagem humana e a hierarquia natural que há entre elas. É fácil observar, por exemplo, que é pela posse e pelo uso da linguagem, falando oralmente ao próximo ou mentalmente a nós mesmos, que conseguimos organizar o nosso pensamento e torná-lo articulado, concatenado e nítido; é assim que, nas crianças, a partir do momento em que, rigorosamente, adquirem o manejo da língua dos adultos e deixam para trás o balbúcio e a expressão fragmentada e difusa, surge um novo e repentino vigor de raciocínio, que não só decorre do desenvolvimento do cérebro, mas também da circunstância de que o indivíduo dispõe agora da língua materna, a serviço de todo o seu trabalho de atividade mental. Se se inicia e desenvolve o estudo metódico dos caracteres e aplicações desse novo e preciso instrumento, vai, concomitantemente, aperfeiçoando-se a capacidade de pensar, da mesma sorte que se aperfeiçoa o operário com o domínio e o conhecimento seguro das ferramentas da sua profissão. E é este, e não outro, antes de tudo, o essencial proveito de tal ensino.

J. Mattoso Câmara Jr., **Manual de expressão oral e escrita**. Adaptado.

- (a) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com o pensamento.  
(b) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com a fisiologia.  
(c) Segundo o autor, qual é o “essencial proveito” do ensino da língua?
- 

25. (2011) Leia o seguinte texto.

**Flagrado na Ilha de Caras, Fernando Pessoa disse que está bem mais leve depois que passou a ser um só.**

LISBOA - Em pronunciamento que pegou de surpresa o mercado editorial, o poeta e investidor Fernando Pessoa anunciou ontem a fusão dos seus heterônimos. Com o enxugamento, as marcas Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro passam a fazer parte da **holding\*** Fernando Pessoa S.A. “É uma reengenharia”, explicou o assessor e empresário Mário Sá Carneiro. Pessoa confessou que a decisão foi tomada “de coração pesado”: “Drummond sempre foi um só. A operação dele é enxutinha. Como competir?”, indagou. O poeta chegou a pensar em terceirizar os heterônimos através de um **call-center\*\*** em Goa, mas questões de gramática e semântica acabaram inviabilizando as negociações. “Eles não usam mesóclise”, explicou Pessoa.

<http://www.revistapiaui.com.br>. Adaptado.

\***Holding** [holding company]: empresa criada para controlar outras empresas. \*\***Call-center**: central de atendimento telefônico.

- (a) Esse texto tem apenas finalidade humorística ou comporta também finalidade crítica? Justifique sua resposta.  
(b) Por que o “**call-center**” mencionado no texto seria localizado especificamente em Goa?
-

26. (2012) Leia com atenção o seguinte texto:

A onipresença do olho mágico da televisão no centro da vida doméstica dos brasileiros, com o poder (imaginário) de tudo mostrar e tudo ver que os espectadores lhe atribuem, vem provocando curiosas alterações nas relações entre o público e o privado. Durante pelo menos dois séculos, o bom gosto burguês nos ensinou que algumas coisas não se dizem, não se mostram e não se fazem em público. Essas mesmas coisas, até então reservadas ao espaço da privacidade, hoje ocupam o centro da cena televisiva. Não que o bom gosto burguês deva ser tomado como referência indiscutível da ética que regula a vida em qualquer sociedade. Mas a inversão de padrões que pareciam tão convenientemente estabelecidos nos países do Ocidente dá o que pensar. No mínimo, podemos concluir que a burguesia do terceiro milênio já não é a mesma que ditou o bom comportamento dos dois séculos passados. No máximo, supõe-se que os fundamentos do contrato que ordenava a vida social entre os séculos XIX e XX estão profundamente abalados, e já vivemos, sem nos dar conta, em uma sociedade pós-burguesa, num sentido semelhante ao do que chamamos uma sociedade pós-moderna.

Maria R. Kehl, in Bucci e Kehl, **Videologias: ensaios sobre televisão**.

- (a) O que a autora do texto quer dizer, quando se refere ao “poder de tudo mostrar e tudo ver” (L. 2), atribuído à televisão, como “imaginário”?
- (b) Indique a palavra do primeiro período que tem o mesmo significado do prefixo que entra na formação da palavra “onipresença” (L. 1).
- (c) Indique uma palavra ou expressão do texto que corresponda ao sentido da palavra “ética” (L. 7).

---

27. (2012) Leia atentamente este texto:

“Dos púlpitos dessa igreja, o padre Antônio Vieira pronunciara com sua voz de fogo os sermões mais célebres de sua carreira”, escreveu Jorge Amado, protestando [contra o projeto de demolição da igreja da Sé]. Conta Jorge que correu na época [décênio de 1930] a notícia de que o arcebispo embolsou gorjeta grande para permitir que a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia abatesse o templo. Não há provas do suborno, é certo, mas o fato é que o arcebispo, em documento assinado por ele mesmo, deu a sua “inteira aquiescência” à obra destrutiva. A irritação anticlerical de Jorge Amado subiu então ao ponto de ele fazer o elogio dos “índios patriotas” que, nos primeiros dias coloniais, haviam realizado uma “experiência culinária” com o bispo Sardinha. Acrescentando ainda que, naquela década de 1930, baiano já não gostava de bispo nem como alimento.

Antonio Risério, **Uma história da cidade da Bahia**. Adaptado.

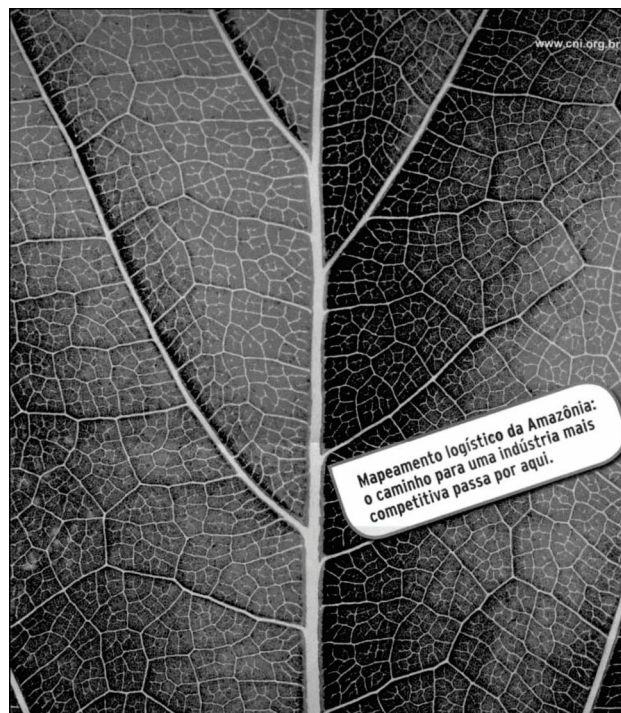
- (a) As expressões “inteira aquiescência” e “índios patriotas”, citadas no texto, procedem, ambas, da mesma fonte (autor que utilizou tais expressões)? Justifique sua resposta.
- (b) Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que a expressão “experiência culinária” é usada com sentido irônico?

28. (2012) Leia o seguinte texto:

**Pense antes de compartilhar**  
Cada vez mais pessoas interagem por meio de redes sociais.  
O crescimento dessas comunidades reforça uma das principais  
discussões relativas à internet: a privacidade.  
Época, 15/04/2011.

- (a) Qual a razão apresentada por essa matéria jornalística para aconselhar seus leitores a “pensar antes de compartilhar”?
- (b) No verbete “privacidade”, do **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**, lê-se:  
*trata-se de ang. de empréstimo recente na língua, sugerindo-se em seu lugar o uso de .....* .  
Por que o dicionário sugere que se evite o uso de “privacidade”? Que palavra pode ser usada em seu lugar?
- 

29. (2013) Examine o seguinte anúncio publicitário:



Revista Valor (Especial), Julho de 2011. Adaptado.

- (a) Qual é a relação de sentido existente entre a imagem de uma folha de árvore e as expressões “Mapeamento logístico” e “caminho”, empregadas no texto que compõe o anúncio acima reproduzido?
- (b) A que se refere o advérbio “aqui”, presente no texto do anúncio?
-

30. (2013) Leia o texto.

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Maria Alice Rezende de Carvalho, **Cidadania e direitos.**

- (a) Segundo o texto, em que consistem o uso comunicativo e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.
- (b) Responda sucintamente a pergunta que encerra o texto: “Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?”

---

31. (2015) Leia o seguinte texto:

### Mal traçadas

Canadá planeja extinguir os carteiros

No mundo inteiro, os serviços de correio tentam se adaptar à disseminação do e-mail, do Facebook, do SMS e do Skype, que golpearam quase até a morte os hábitos tradicionais de correspondência, mas em nenhum lugar se chegou tão longe quanto no Canadá. Em dezembro, o Canada Post anunciou nada menos que a extinção do carteiro tal como o conhecemos. A meta é acabar com o andarilho uniformizado que, faça chuva ou faça sol, distribui envelopes de porta em porta e, às vezes, até conhece os rostos por trás dos nomes dos destinatários. Os adultos de amanhã se lembrarão dele tanto quanto os de hoje se recordam dos leiteiros, profetizou o blog de assuntos metropolitanos do jornal **Toronto Star**, conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica.

Claudia Antunes, <http://revistapiaui.estadao.com.br>. Adaptado.

- (a) Qual é a relação de sentido existente entre o título “Mal traçadas” e o assunto do texto?
- (b) Sem alterar o sentido, reescreva o trecho “conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica”, substituindo a palavra “conformado” por um sinônimo e o adjetivo “inelutável” pelo verbo lutar, fazendo as modificações necessárias.  
Exemplo: “marcha inevitável da modernidade tecnológica” = marcha da modernidade tecnológica que não se pode evitar.

32. (2015)

### Limite inferior

Apreendi muito com o economista-filósofo Roberto de Oliveira Campos, particularmente quando tive a honra e a oportunidade de conviver com ele durante anos na Câmara dos Deputados. Sentávamos juntos e assistíamos aos mesmos discursos, alguns muito bons e sábios.

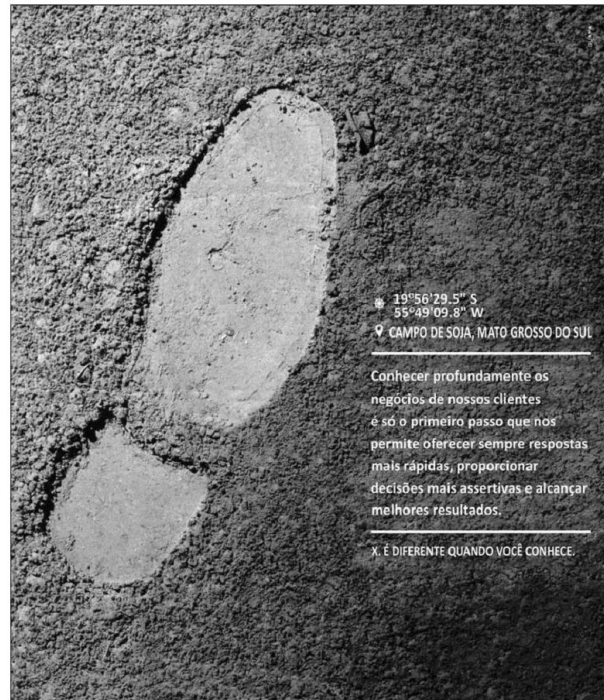
Frequentemente, diante de alguns incontroláveis colegas que exerciam uma oratória de alta visibilidade, com os dois braços agitados tentando encontrar uma ideia, Roberto me surpreendia com a afirmação: “Delfim, acabo de demonstrar um teorema”. E sacava uma mordaz conclusão crítica contra o incauto orador.

Um belo dia, um falante e conhecido deputado ensurdeceu o plenário com uma gritaria que entupiu os ouvidos dos colegas. A quantidade de sandices ditas no longo discurso com o ar de quem estava inventando o mundo fez Roberto reagir com incontida indignação. Soltou de supctão: “Delfim, construí um axioma, uma afirmação preliminar que deve ser aceita pela fé, sem exigir prova: a ignorância não tem limite inferior”. E completou, com a perversidade de sua imensa inteligência: “Com ele poderemos construir mundos maravilhosos”.

Antonio Delfim Netto, Folha de S. Paulo, 17/09/2014. Adaptado.

- (a) Explique por que o axioma formulado por Roberto de Oliveira Campos tornaria possível “construir mundos maravilhosos”.
  - (b) Identifique o trecho do texto que explica o emprego da expressão “oratória de alta visibilidade”.
-

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para responder à questão



Valor Setorial, junho de 2014. Adaptado.

33. (2016) Compare os diversos elementos que compõem o anúncio e atenda ao que se pede.
- (a) Considerando o contexto do anúncio, existe alguma relação de sentido entre a imagem e o slogan “É DIFERENTE QUANDO VOCÊ CONHECE”? Explique.
  - (b) A inclusão, no anúncio, dos ícones e algarismos que precedem o texto escrito tem alguma finalidade comunicativa? Explique.
-

34. (2016)

Leia este texto.

É conhecida a raridade de diários íntimos na sociedade escravocrata do Brasil colonial e imperial, em comparação com a frequência com que surgem noutra sociedade do mesmo feitio, o velho Sul dos Estados Unidos. Gilberto Freire reparou na diferença, atribuindo-a ao catolicismo do brasileiro e ao protestantismo do americano: aquele podia recorrer ao confessional, mas a este só restava o refúgio do papel. Esta é também a explicação que oferece Georges Gusdorf, na base de uma comparação mais ampla dos textos autobiográficos produzidos nos países da Reforma e da Contrarreforma. Ao passo que no catolicismo o exame de consciência está tutelado na confissão pela autoridade sacerdotal, no protestantismo, ele não está submetido a interposta pessoa.

Evaldo C. de Mello, “Diários e ‘livros de assentos’”. In: Luiz Felipe de Alencastro (org.), História da vida privada no Brasil - 2.

- (a) De acordo com o texto, em que grupo de países os diários íntimos surgiam com maior frequência e por que isso ocorria?
- (b) A que expressões do texto se referem, respectivamente, os termos sublinhados no trecho “ele não está submetido a interposta pessoa”?

---

35. (2016)

Leia este texto.

Nosso andar é elegante e gracioso, e também extremamente eficiente do ponto de vista energético. Somos capazes de andar dezenas de quilômetros por quilo de feijão ingerido. Até agora, nenhum sapato, nenhuma técnica especial de balançar os braços, ou qualquer outro truque foram capazes de melhorar o número de quilômetros caminhados por quilo de feijão consumido. Mas, agora, depois de anos investigando o funcionamento de nossas pernas, um grupo de cientistas construiu uma traquitana simples, mas extremamente sofisticada, que é capaz de diminuir o consumo de energia de uma caminhada em até 10%.

Trata-se de um pequeno exoesqueleto que recobre nosso pé e fica preso logo abaixo do joelho. Ele mimetiza o funcionamento do tendão de Aquiles e dos músculos ligados ao tendão. Uma haste na altura do tornozelo, a qual se projeta para trás, segura uma ponta de uma mola. Outra haste, logo abaixo do joelho, segura uma espécie de embreagem (...).

Fernando Reinach, www.estadao.com.br, 13/06/2015. Adaptado.

- (a) Transcreva o trecho do texto em que o autor explora, com fins expressivos, o emprego de termos contraditórios, sublinhando-os.
- (b) Esse excerto provém de um artigo de divulgação científica. Aponte duas características da linguagem nele empregada que o diferenciam de um artigo científico especializado.